

Casa Branca nega que País terá mais verba do Eximbank

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Chefe da Assessoria Econômica da Casa Branca rejeitou ontem a idéia de aumentar os créditos comerciais abertos pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank) ao Brasil. Martin Feldstein disse que a linha de garantia de US\$ 1,5 bilhão está aberta e que o importante, neste momento, é saber se outros países industrializados estão dispostos a aderir ao pacote.

Principal conselheiro econômico do Presidente Reagan, Feldstein acredita que há pressões internas para que a participação americana cresça, mas que a Casa Branca precisa saber quem mais terá pre-

parado para entrar com a parte correspondente de financiamento e garantias de exportação.

O pacote financeiro de US\$ 11,5 bilhões que o Brasil negocia inclui US\$ 2,5 bilhões em créditos de garantia. O Eximbank já aprovou US\$ 1,5 bilhão e o restante deverá ser obtido com outros governos, mas alguns países, como a Inglaterra, estariam relutantes.

Na conversa com correspondentes, em Washington, Feldstein deixou claro que não quer abrir discussão e admitiu que entre os defensores do aumento do crédito está o Departamento de Comércio, que defende ampliação de financiamento não só para o Brasil, como também para o México, inicialmente contemplado com US\$ 500 milhões.